

80,73%), em T1. Avaliações estéticas segundo Pacientes e Periodontologistas: 9,33 e 6,17, respetivamente.

Conclusões: Dentro das limitações deste estudo – tamanho da amostra e tempo de seguimento pós-operatório – pode-se verificar que: Há discrepâncias entre as avaliações estéticas realizadas pelos Periodontologistas e pelos Pacientes. A percepção estética do paciente parece ser mais influenciada pela integração dos tecidos moles com os tecidos adjacentes e a percepção estética dos Periodontologistas parece ser mais influenciada pela quantidade de recobrimento radicular; As duas técnicas de cirurgia plástica periodontal permitem obter um recobrimento radicular com sucesso, em casos de RG unitárias, Classes I e III de Miller.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.428>

#117 Avaliação in vitro de cadeias elásticas quando expostas a soluções de clorexidina



Rita Passos Gancho, Pedro Mariano Pereira*, Madalena Salema Oom, Luís Proença

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: As cadeias elásticas ortodônticas são dispositivos utilizados em ortodontia como fontes de transmissão de força aos dentes. Contudo a força das cadeias decresce ao longo do tempo, condicionando o movimento dentário. Os pacientes ortodônticos apresentam maior suscetibilidade à doença periodontal, pois a higiene oral está dificultada, exigindo um controlo mecânico e químico rigoroso. A clorexidina é um dos agentes antibacterianos mais utilizados e eficaz no controlo químico do biofilme. Existe pouca informação sobre o efeito do digluconato de clorexidina nestes materiais justificando-se a realização deste estudo. Assim, pretende-se avaliar a influência de soluções de digluconato de clorexidina, em concentrações idênticas às encontradas nos colutórios orais, na degradação das cadeias elásticas ortodônticas.

Materiais e métodos: Foram testadas cadeias elásticas de três marcas diferentes: 3M Unitek®, Ormco®, e TP Orthodontics®, as quais sofreram um estiramento de 50% do seu comprimento inicial, e mantidas em saliva artificial a 37°C simulando as condições da cavidade oral. Foram criados três grupos, o grupo controle que foi mantido durante todo o período experimental em saliva artificial e dois grupos de estudo em que as cadeias foram submersas diariamente durante 60 segundos, em duas soluções de digluconato de clorexidina (a 0.12% ou a 0.2%). Após 0, 7, 14 e 28 dias foi avaliada a força, usando um dinamómetro, e a resistência à tração, através da máquina de testes universais.

Resultados: A submersão diária em digluconato de clorexidina a 0.12% e 0.2% afetou a força das cadeias, existindo uma deterioração superior à sofrida pelo grupo controle ($p=0.003$ e $p<0.001$ respetivamente). Verificou-se ainda, que as cadeias submersas na solução a 0.2% sofreram uma perda de força superior quando comparadas com as submersas na solução a 0.12% ($p=0.023$). Não se verificaram diferenças significativas na resistência à rutura das cadeias expostas à solução de 0.12% ($p=0.233$), contrariamente ao que se verificou com as cadeias

submersas na solução a 0.2% ($p=0.027$). Verificou-se ainda diferenças significativas ($p<0.001$) entre marcas, quer para a força quer para a resistência à rutura.

Conclusões: O uso diário de soluções de digluconato de clorexidina a 0.12% e a 0.2% parecem interferir na força das cadeias elásticas ao longo do tempo, contudo apenas a solução a 0.2% parece afetar a resistência à rutura.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.427>

#118 Avaliação in vitro de cadeias elásticas quando expostas a soluções de flúor



Rita Passos Gancho*, Pedro Mariano Pereira, Madalena Salema Oom, Luís Proença

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: As cadeias elásticas ortodônticas são dispositivos utilizados em ortodontia como fontes de transmissão de força aos dentes. Contudo a força das cadeias decresce ao longo do tempo, condicionando o movimento dentário. Os pacientes ortodônticos apresentam maior suscetibilidade à desmineralização dentária, pois a higiene oral está dificultada, exigindo um controlo mecânico e químico rigoroso. A prescrição de flúor, através de colutórios orais, tem vindo a disseminar-se na Medicina Dentária, devido ao seu papel preventivo nessa desmineralização dentária. Existe pouca informação sobre o efeito do flúor nestes materiais justificando-se a realização deste estudo. Assim, pretende-se avaliar a influência de soluções de fluoreto de sódio, em concentrações idênticas às encontradas nos colutórios orais, na degradação das cadeias elásticas ortodônticas.

Materiais e métodos: Foram testadas cadeias elásticas de três marcas diferentes: 3M Unitek®, Ormco® e TP Orthodontics®, as quais sofreram um estiramento de 50% do seu comprimento inicial, e mantidas em saliva artificial a 37°C simulando as condições da cavidade oral. Foram criados três grupos, o grupo controle que foi mantido durante todo o período experimental em saliva artificial e dois grupos de estudo em que as cadeias foram submersas diariamente durante 60 segundos, em soluções de fluoreto de sódio a 248 ppm ou a 500 ppm de flúor. Após 0, 7, 14 e 28 dias foi avaliada a força, usando um dinamómetro, e a resistência à tração, através da máquina de testes universais.

Resultados: A submersão diária em fluoreto de sódio a 248 e a 500 ppm de flúor afetou a força das cadeias elásticas ($p<0.001$), existindo uma deterioração superior à sofrida pelo grupo controle nas cadeias expostas à solução contendo 500 ppm de flúor ($p=0.001$). O ponto de rutura não foi afetado significativamente em ambas as soluções a 500 ppm e 248 ppm de flúor ($p=0.134$ e $p=0.114$ respetivamente). Verificou-se ainda diferenças significativas ($p<0.001$) entre marcas, quer para a força quer para a resistência à rutura.

Conclusões: O uso diário das soluções de higiene oral de fluoreto de sódio parece interferir na degradação das cadeias elásticas, afetando a sua força ao longo do tempo, mas não parecem interferir com a resistência à tração.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.426>